

Glauber Soares Junior, Fabiano Eloy Atílio Batista, Sandro Ferreira de Souza, Taís de Souza Alves Coutinho\*

\* **Glauber Soares Junior** Doutor em Processos e Manifestações Culturais (Feevale). Professor do Departamento de Design (UEMG, Ubá) e do Mestrado em Patimônico Cultural, Paisagens e Cidades (UFV).

*glaubersoares196@hotmail.com*

ORCID 0000-0001-9902-9740

**Fabiano Eloy Atílio Batista** Doutor em Economia Doméstica (UFV), Doutorando em Artes, Cultura e Linguagens (UFJF). Professor do Departamento de Design (UEMG, Ubá) e do Mestrado em Patimônico Cultural, Paisagens e Cidades (UFV).

*fabiano.batista@uemg.br*

ORCID 0000-0001-7067-560X

**Sandro Ferreira de Souza** Doutor em Arquitetura e Urbanismo (UFV). Professor do Departamento de Design (UEMG, Ubá).

*sandro.ferreira@uemg.br*

ORCID 0000-0002-9276-5320

**Taís de Souza Alves Coutinho** Doutora em Comunicação (UFJF). Professora do Departamento de Design (UEMG, Ubá).

*tais.alves@uemg.br*

ORCID 0000-0003-3130-3875

# A elaboração de rappports no ensino de Desenho Geométrico

**Resumo** Na disciplina de Desenho Geométrico, os alunos são estimulados a desenvolverem um raciocínio geométrico para que sejam capazes de interpretar e criarem formas. Mediante a esse pressuposto, este artigo objetivou apresentar e discutir os resultados decorrentes de uma atividade proposta na disciplina, cujo intuito foi, a partir da interdisciplinaridade, articular os conhecimentos desse componente curricular com teorias da Semiótica e da linguagem visual para a criação de módulos e *rappports* geométricos. Apoiando nas premissas da aprendizagem significativa e por meio de um desenho

**Palavras Chave** Desenho Geométrico, Rapport, Linguagem Visual.

### The development of rapport in the teaching of Geometric Drawing

**Abstract** *In the Geometric Drawing course, students are encouraged to develop geometric reasoning to enable them to interpret and create forms. Based on this premise, this article aims to present and discuss the results of an activity proposed within the course, which sought to articulate the knowledge of this curricular component with theories of semiotics and visual language for the creation of geometric modules and patterns (rapports) through an interdisciplinary approach. Grounded in the principles of meaningful learning and employing an applied, qualitative, and descriptive-exploratory methodological framework, five student projects were selected to exemplify the proposal. The results indicate that understanding the reading of forms from a semiotic perspective facilitated the creation of coherent geometric compositions, leveraging tools and principles of visual language applied to design.*

**Keywords** *Geometric Drawing, Rapport, Visual Language.*

### La elaboración de rapports en la enseñanza del Dibujo Geométrico

**Resumen** *En la asignatura de Dibujo Geométrico, se incentiva a los estudiantes a desarrollar un razonamiento geométrico que les permita interpretar y crear formas. Partiendo de este supuesto, este artículo tiene como objetivo presentar y discutir los resultados de una actividad propuesta en la asignatura, cuyo propósito fue, mediante un enfoque interdisciplinario, articular los conocimientos de este componente curricular con teorías de la Semiótica y del lenguaje visual para la creación de módulos y patrones geométricos (rapports). Basado en los principios del aprendizaje significativo y empleando un enfoque metodológico aplicado, cualitativo y descriptivo-exploratorio, se seleccionaron cinco trabajos desarrollados por los estudiantes que ejemplifican la propuesta. Los resultados indican que la comprensión de la lectura de las formas desde una perspectiva Semiótica facilitó la creación de composiciones geométricas coherentes, a través del uso de herramientas y principios del lenguaje visual aplicados al diseño.*

**Palabras clave** *Dibujo Geométrico, Rapport; Lenguaje Visual.*

## Introdução

No ensino do Desenho Geométrico, o estudante de Design é exposto a conhecimentos e conceitos oriundos da geometria. Nessa circunstância, o desenho geométrico é uma ferramenta que possibilita que os novos designers compreendam e desenvolvam formas e propriedades das figuras, e assim, podem ser produzidas soluções para problemas gráficos. A partir disso, o designer fornece respostas precisas por meio da organização das seqüências das operações gráficas (Albrecht; Oliveira, 2013).

No processo de ensino dessa disciplina no curso de bacharelado em Design da Universidade do Estado de Minas Gerais da Unidade Acadêmica de Ubá (UEMG, Ubá) esse conteúdo é ministrado para os alunos do primeiro semestre. Trata-se de um conteúdo curricular estabelecido como obrigatório prático, tendo 72 horas/aula, e a ementa da disciplina estabelece que a mesma tem o intuito de proporcionar um “desenvolvimento do raciocínio geométrico e da capacidade de representação de formas através do uso de instrumentos básicos de desenho como o compasso e o esquadro” (Universidade do Estado de Minas Gerais - Ubá, 2022, p. 55).

Com a ideia de exercer princípios da interdisciplinaridade (convergindo conhecimentos provenientes do Desenho Geométrico, da Semiótica e da Gestalt) na compreensão e desenho de formas geométricas, uma das atividades avaliativas propostas na disciplina visava a construção de uma padronagem têxtil mediante a construção de: um módulo (que, segundo Cavalcanti e Rocha (2016), é a menor extensão que amalgama todos os elementos da padronagem criada), um *rapport* geométrico (utilizando determinado princípio de repetição) e uma estampa contínua. *Rapport* é uma palavra de origem francesa e no campo do design é utilizada para designar repetição. Nessa circunstância, trata-se de uma técnica de desenho de estamperia corrida, em que existe uma continuidade de um módulo que é repetido para a configuração de uma estampa. Para que isso ocorra, os motivos desenhados devem possuir encaixes em todas as suas extremidades (Yamane, 2008).

O desenho geométrico é uma disciplina fundamental para os estudantes de Design, ao proporcionar uma compreensão profunda das formas, proporções e padrões que constituem a base de qualquer composição visual (Albrecht; Oliveira, 2013). Ao aplicar esses princípios na criação de estampas, os alunos são estimulados a desenvolverem habilidades técnicas da geometria e da linguagem visual. Partindo desses pressupostos, o objetivo desse artigo é apresentar e discutir os resultados decorrentes da atividade proposta na disciplina. Com essa objetivação, pretende-se responder a seguinte questão: de que forma os princípios do desenho geométrico e da linguagem visual podem ser articulados na elaboração de um *rapport* geométrico?

## Metodologia

Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa possui natureza aplicada ao ter como intuito a geração e aplicação de conhecimentos

práticos na busca por solucionar problemáticas específicas. Quanto a abordagem é qualitativa, em que existe uma valorização da subjetividade do sujeito, questão que não pode ser traduzida em números cuja a ideia é analisar o processo e seu significado. Com apoio nas proposições de Sanchez (2018), o delineamento qualitativo foi acionado por meio de uma relação dialógica entre os conhecimentos teóricos e empíricos, respaldando-se na noção de aprendizagem significativa. Por fim, o problema possui tratamento exploratório-descritivo, ao se aproximar de um fenômeno, registrar, descrever e analisar as principais observações (Prodanov; Freitas, 2013).

A realização do trabalho prático na disciplina mencionada foi possibilitada pela concepção do ensino-aprendizagem significativa, em que, busca-se estimular que haja uma continuação no processo de apreensão de novos conteúdos por parte dos discentes, ao acionar e relacionar aos conhecimentos que eles já possuem. Com essa lógica metodológica, a ideia é que os alunos desenvolvam certa autonomia para refletirem e gerenciarem os seus conhecimentos, estimulando-os a participarem de forma ativa nas aulas, ao passo em que sejam proativos e investigadores (Sanchez, 2016).

A aprendizagem significativa enquanto prática pedagógica integra princípios do design, da comunicação e da educação, e é, portanto, um mecanismo potencializador da ação criativa, auxiliando no desenvolvimento da prática projetual. Dessa maneira, essa estratégia pedagógica possibilita: I) que os alunos assimilem novos conteúdos em articulação com aquilo que já conhecem; II) que haja valorização das experiências vivenciadas pelos discentes; III) que o ambiente de ensino seja mais estimulante; e IV) que haja estímulo do trabalho autônomo e colaborativo (Sanchez, 2018).

Com essas questões, a atividade foi realizada em quatro etapas distintas e complementares: I) apresentação de conteúdo sobre Semiótica, teoria da forma (Gestalt) e conceitos relacionados a criação de módulo e *rappport* geométrico pelos docentes; II) explicação do enunciado do trabalho (os alunos, em grupos, deveriam explorar os princípios do desenho geométrico para criação de formas e figuras, devendo criar módulos e desenvolverem um *rappport* utilizando os materiais específicos da disciplina); III) orientação e desenvolvimento da prática; IV) entrega e apresentação do que foi produzido. Os detalhes referentes ao processo de criação são esmiuçados na seção de resultados. No próximo tópico, é apresentado o referencial teórico que discutido em sala e que constitui as bases conceituais desse manuscrito.

## **A interdisciplinaridade na compreensão da forma: Desenho Geométrico, Semiótica e Gestalt**

A palavra geometria possui etimologia do grego *geometrein*, e possui como significado a medição da terra. De maneira que em todas as partes da vida cotidiana são visualizadas figuras geométricas, os estudos geométricos foram produzidos pelos homens para que as propriedades do espaço fossem dominadas. Ao ser um ramo da matemática, o Desenho Geométrico é importante para o desenvolvimento da noção espacial, e, principalmente, para

a leitura, interpretação e criação de formas e propriedades de figuras. Ao abordar as leis das figuras e as relações existentes entre as medidas das superfícies dos sólidos geométricos, trata-se de um desenho de precisão que auxilia na criação de soluções de problemas gráficos pela determinação de respostas precisas (Albrecht; Oliveira, 2013).

Na prática projetual do design, essa precisão geométrica encontra relevância ao dialogar com os paradigmas do design (a funcionalidade, a ergonomia e no caso deste artigo, o âmbito significativo). Ao adentrar na dimensão significativa, o processo comunicativo funciona a partir da forma que a mensagem é estruturada, ou seja, mediante a sistematização de elementos e princípios que são utilizados para significar alguma coisa. Em uma imagem, fenômeno ou objeto, a mensagem é então transmitida pelos elementos perceptivos que configuram sua forma física e visual. Assim sendo, cores, formas, texturas, materiais, configurações, entre outros, são ferramentas utilizadas para conferir comunicação a um produto (Baxter, 2011; Gomes Filho, 2013; Dondis, 2019). Importante salientar que a plena compreensão da mensagem transmitida está condicionada ao contexto e ao arcabouço sociocultural daquele que a interpreta.

Por essa perspectiva, as mensagens estruturadas em produtos e imagens são transmitidas por meio de códigos que são os símbolos cujos significados possuem determinadas definições por convenção, pelo uso repetido por grupos sociais em determinados contextos. É nessa circunstância que os objetos e suas representações são também compreendidos como uma forma de linguagem não verbal que comunica e é percebida pelos sentidos individuais (Dondis, 2019). Ao debruçar sobre a linguagem dos artefatos, é fundamental adentrar no campo da Semiótica, pois é dela que sucede o estudo dos signos, que na perspectiva Peirceana (2003), diz respeito a algo que representa alguma coisa que não ele mesmo, ou melhor, “signo é algo que representa alguma coisa para alguém em determinado contexto. Tem o papel de mediador entre algo ausente e um intérprete presente” (Niemeyer, 2006, p. 19). Então, a Semiótica traz constituições essenciais para o estudo das formas, pois por ela consegue-se estudar as relações entre os signos e a construção de sentidos e significados.

A Semiótica de Peirce (2006) que ainda é amplamente utilizada e discutida propõe que a análise de um signo é concebida pela tríade: objeto (aquilo que é representado pelo signo), interpretante (o efeito da interpretação) e o signo (que estará representando algo). Nesse processo, a relação do signo com aquilo que ele representa pode ser efetuada de três maneiras: pela representação icônica, ou seja, pela similaridade ou analogia; indiciária, que diz respeito à conexão existencial pela proximidade. Nesse caso, o signo indica então que algo existe; e simbólica que é uma lei, ou seja, diz respeito a convenção sociocultural, e, portanto, possui uma relação arbitrária de significação (Santaella, 2018).

De maneira mais específica, os elementos da Semiótica são utilizados para acessar a dimensão representativa de objetos, processos e fenômenos. Assim sendo, autores como Niemeyer (2006) se debruçam na teorização

de elementos semióticos aplicados ao contexto do design. A luz dessa teoria, a autora evidencia que um objeto é conformado por quatro dimensões: I) material, daquilo que é produzido; II) sintática, sua estrutura técnica e visual; III) semântica, suas qualidades expressivas e representacionais; e IV) pragmática, aquilo que envolve a dimensão de uso.

Ao propor uma atividade cujos alunos precisavam criar representações visuais significativas apoiados nas teorias geométricas, a Semiótica auxilia na compreensão e construção de estruturas formais. Para isso, é importante também elucidar aspectos sobre a teoria da forma, e assim, faz-se necessário explorar as teorias da Gestalt.

Pela Gestalt consegue-se discutir sobre o fenômeno da percepção visual ao compreender que a primeira sensação da percepção é mediada pela forma. Pelo prisma dessa teoria, sete são as leis básicas utilizadas para a configuração das formas: I) unidades, que permitem perceber um elemento como único; II) segregação, que diz respeito a capacidade de identificar e separar unidades dentro de uma composição; III) unificação, que desperta a sensação de que todas as partes da forma constituem um todo unificado; IV) fechamento, em que, pelo agrupamento de elementos é constituída uma figura; V) continuidade, que direciona o olhar para um movimento ou direção; VI) proximidade, que evidencia que quando elementos são dispostos próximos uns dos outros, eles são visualizados como um grupo; e VII) semelhança, quando existem similaridades formais, de cores, e outros elementos, os objetos são interpretados como uma unidade (Gomes Filho, 2013).

Para além da Gestalt, é importante também evidenciar os princípios da linguagem visual que também constituem as formas. Assim, alguns princípios também deveriam ser considerados para a realização da atividade, destacando-se: a harmonia (combinação equilibrada de elementos visuais), o equilíbrio (o eixo vertical como referência), a simetria (os elementos são sistematicamente os mesmos em ambos os lados de um objeto), o contraste (entre cores, formas, texturas e outros elementos), o ritmo (disposição seriada de elementos) e a proporção (relação entre medidas no campo visual).

Essas discussões são importantes para a prática sugerida – assim como para o trabalho do designer em um âmbito geral – pois, compreender a composição das formas é essencial para que a transmissão visual ocorra de maneira coerente. Munidos desses conhecimentos, os alunos foram estimulados a criarem os módulos e *rapports*, os resultados podem ser constatados no tópico seguinte.

#### Módulo e rapport: compreendendo formas geométricas para a criação de estampas

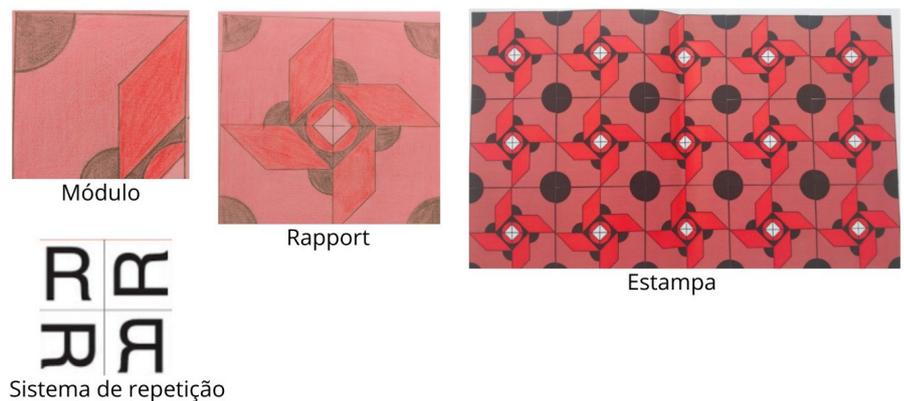
É relevante observar que os *rapports* são criados para a composição de superfícies de diferentes tipos. Pela repetição de módulos que se encaixam em todas as extremidades, cria-se uma padronagem contínua ou corrida. Os sistemas de repetição podem ser dos mais variados: por translação (o módulo é repetido sem que haja qualquer tipo de rotatividade), rotação (o encaixe é efetivado pela rotação em 90°, em que, cada módulo é disposto em rotação

para um lado seguindo um sentido), reflexão (o módulo é encaixado de maneira espelhada), e também pela combinação entre estes (que pode envolver também angulações distintas) (Yamane, 2008; Briggs-Goode, 2014).

Os sistemas de repetição e composição modular têm sido amplamente utilizados ao longo da história da arte e do design. Desde os mosaicos da arte islâmica, que se destacam pela simetria e repetição, até os padrões geométricos do modernismo e os designs industriais contemporâneos, esses conceitos demonstram sua relevância na criação de superfícies decorativas e funcionais (Bravo, 2020).

Outrossim, seguindo os princípios da construção de módulos e *rapports*, bem como os elementos que constituem as formas e da linguagem visual, em conjunto com os conhecimentos e repertórios que os alunos já possuíam, divididos em grupos de até três pessoas, a atividade foi sucedida. Essa abordagem permitiu que os alunos aplicassem os conhecimentos técnicos adquiridos ao longo da disciplina – em diálogo com outras – e também desenvolvessem competências importantes, como o trabalho em equipe, o pensamento crítico e a análise estética. Na figura 1 pode ser observado o primeiro resultado executado por um dos grupos.

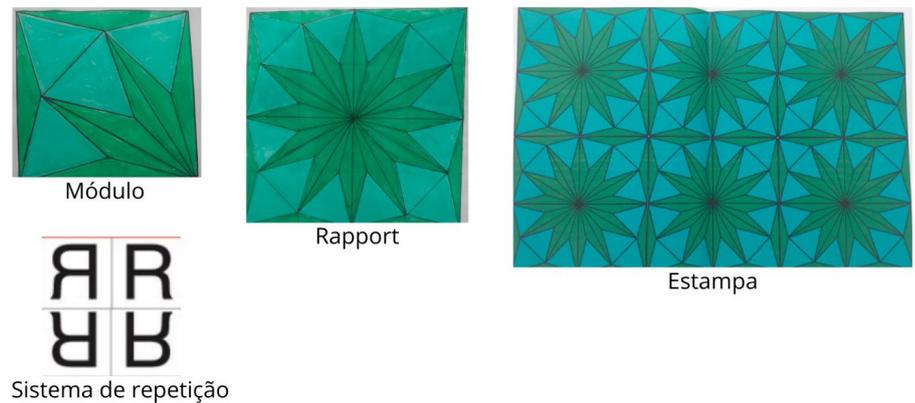
**Figura 1** Módulo, *rapport* e estampa A  
Fonte Dos autores (2024)



No primeiro exemplo, pode ser observado que os alunos utilizaram de retas paralelas e linhas curvas para a criação do módulo. Mediante a um sistema de repetição por rotação foram configuradas formas circulares, quadrados e losangos. A proximidade e semelhança estabelecida entre os elementos proporcionou que fosse constituída uma estampa unificada. Por meio destes princípios aplicados pelos discentes, foi possível perceber que a disposição próxima dos elementos, aplicadas na criação do módulo, cria uma sensação de continuidade e unidade visual com as demais etapas de elaboração. No que tange a análise da composição visual, observa-se como o equilíbrio da figura é reforçado pela combinação cromática de vermelho, preto e branco, que cria um contraste visual ritmado. A escolha dessas cores também transmite dinamismo e intensidade à composição, bem como a estampa final que traz uma alusão de movimento.

Já na figura 2, pode ser constatada a criação de uma padronagem concebida pela combinação de dois sistemas: a reflexão e a rotação.

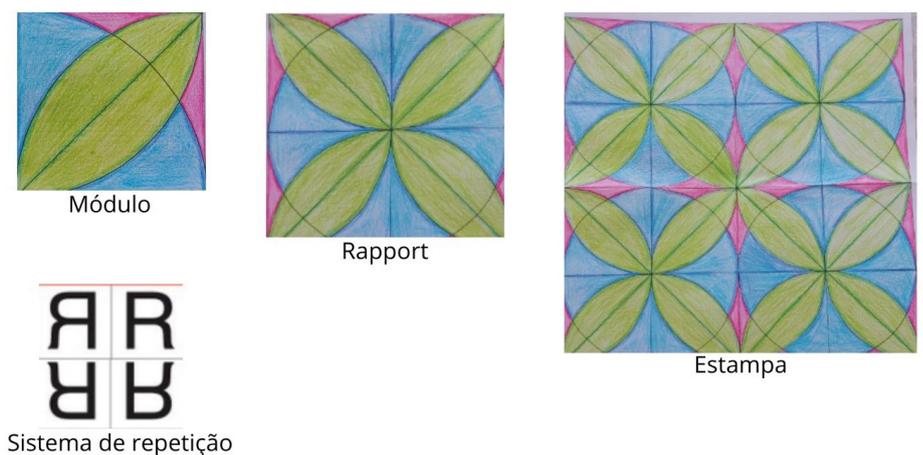
**Figura 2** Módulo, *rapport* e estampa B  
**Fonte** Dos autores (2024)



O padrão da figura 2 foi criado pelo uso de linhas retas que culminaram em figuras triangulares e losangos. Pela mescla entre os sistemas de reflexão e rotação, o ritmo das formas triangulares indica o formato de um círculo (sendo perceptível o uso de princípios de unidades, unificação, fechamento, continuidade e proximidade), ao passo em que os losangos proporcionaram a criação de uma figura única que remete a uma estrela ou rosa dos ventos, pois remete simbolicamente a ideias de orientação e direção. A aplicação do princípio de fechamento foi essencial para percepção visual, pois permite que o observador perceba formas completas mesmo com lacunas entre os elementos. A escolha por uma composição monocromática e simétrica propiciou a formação de um padrão harmônico e equilibrado. Mediante uma análise funcional, essas características sugerem, por exemplo, uma aplicação potencial em produtos como azulejos, papéis de parede e elementos decorativos em ambientes.

A padronagem da figura 3 segue princípios similares no que tange ao sistema de repetição.

**Figura 3** Módulo, *rapport* e estampa C  
**Fonte** Dos autores (2024)

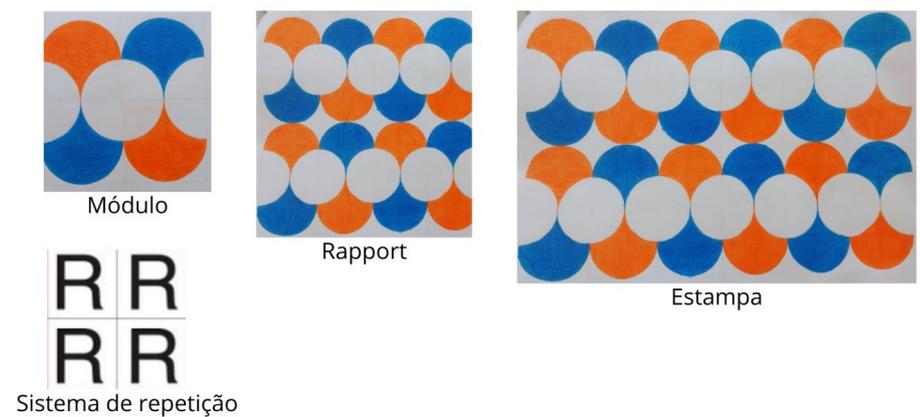


Ao utilizarem de linhas retas e curvas e um sistema de repetição por reflexão e rotação, a padronagem criada apresenta a composição indica a forma de uma circunferência central cercada por outras formas arredondadas e cortada por linhas retas. A combinação criada entre as cores azul e verde – que não

sejam complementares – criou uma combinação visualmente agradável pela proximidade entre os tons no círculo cromático. A proximidade entre as cores no padrão criado reforça uma harmonia visual, o que pode transmitir a ideia de calma e equilíbrio. Essa escolha cromática, por parte dos discentes, também é interessante ao propor uma aplicação em ambientes ou produtos que exijam serenidade, como roupas de cama ou artigos de papelaria.

Na figura 4, o sistema utilizado foi a translação, cujos módulos são deslocados linearmente nas direções vertical e horizontal, mantendo o direcionamento original.

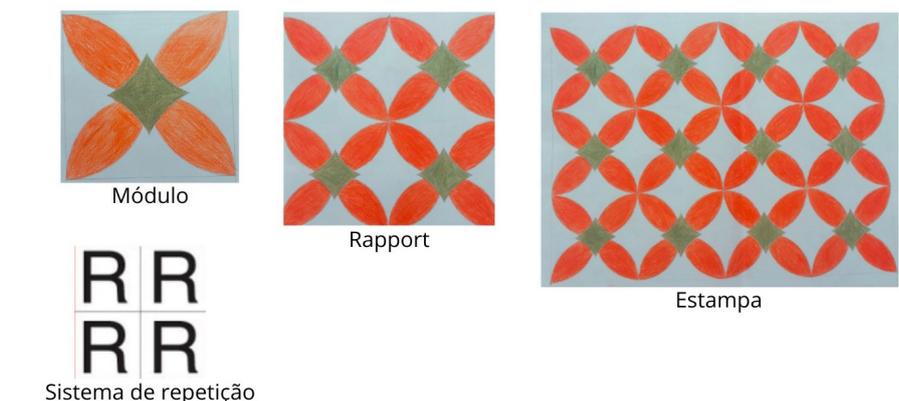
**Figura 4** Módulo, *rapport* e estampa D  
Fonte Dos autores (2024)



A padronagem da apresentada na figura 4 foi criada pela criação de semicírculos, originando formas mais orgânicas. Pelo sistema de repetição por translação, o *rapport* criou uma padronagem em que prevalece a figura de círculos. O princípio de repetição é destacado nesta composição, pois o padrão linear cria uma percepção de organização e estabilidade. O uso das cores azul e laranja – que são complementares no círculo cromático – propiciou uma combinação visual contrastante, visualmente vibrante e equilibrada. A combinação de uma tonalidade quente e uma fria fez com que essa combinação fosse também dinâmica. A escolha das cores intensifica o dinamismo visual, sendo uma combinação que se destaca em contextos como comunicação visual e moda, por exemplo.

A padronagem criada na figura 5 apresenta também um sistema de repetição por translação.

**Figura 5** Módulo, *rapport* e estampa E  
Fonte Dos autores (2024)



O módulo criado na figura 5 é composto especialmente por linhas curvas e por uma figura quadrada. Pelo sistema de repetição por translação o *rapport* criado compõe uma padronagem que indica a presença de círculos e losangos. A combinação das cores laranja, verde e branco, que embora não sejam complementares, cria um contraste perceptível pela temperatura dessas tonalidades. Laranja e verde são cores análogas terciárias, e assim, o contraste é mais suave, culminando em uma composição visualmente harmônica.

## Considerações Finais

Este estudo teve como propósito apresentar e discutir os resultados de uma prática pedagógica proposta em um curso de bacharelado em Design, cujo intuito foi criar módulos e *rapports* geométricos, tendo como princípios a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na disciplina de desenho geométrico. Para isso, foram exploradas as possíveis conexões com outras áreas como a Semiótica, a linguagem visual, dentre outros campos do design, com ênfase nas relações entre o conhecimento prévio dos alunos e o que foi abordado em sala, visando a sua aplicabilidade na prática.

O processo criativo, desenvolvido de forma colaborativa pelos discentes, forneceu ferramentas que facilitaram a integração entre os diversos conhecimentos adquiridos no curso da disciplina em interdisciplinaridade com outras. As estampas com a técnica de *rapport*, construídas por meio da repetição e rotação dos desenhos, podem ser sugeridas para aplicação em peças de moda e têxteis e para outras categorias de produtos, como itens de decoração e papelaria.

Sendo assim, essa iniciativa reforça a importância das aproximações entre a teoria e prática do design em seu processo formativo, permitindo a produção de discursos visuais que integrem identidades e imaginários que ampliem o repertório dos futuros profissionais, além de promover reflexões sobre as mais variadas aplicabilidades dos conteúdos abordados ao longo da disciplina e do curso de modo geral.

## Referências

- ALBRECHT, Clarissa Ferreira; OLIVEIRA, Luiza Baptista. **Desenho geométrico**. Viçosa: UFRV, 2013. Disponível em: <https://serieconhecimento.cead.ufrv.br/wp-content/uploads/2015/06/desenho-geometrico.pdf>. Acesso em: 20 maio 2024.
- BAXTER, M. **Projeto de Produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos**. 3ª Ed. São Paulo: Blücher, 2011.
- BRAVO, Wesley Attência **Criação de rapport por recorte de elementos: estampa por sublimação com foco no uso do software Adobe Photoshop versão CC 2019**. / Wesley Attência Bravo. – Americana, 2020.
- BRIGGS-GOODE, Amanda. **Design de estampa têxtil**. Tradução de Claudia Buchweitz Janisa S. Antoniazzi e Laura Martins. Porto Alegre: Boohman, 2014.
- CAVALCANTI, Ana Helena Soares; ROCHA, Maria Alice Vasconcelos. Brincando com os padrões: a arte de criar estampas. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 9, n. 17, p. 145–178, 2016. DOI: 10.5965/1982615x09172016145. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/1982615x09172016145>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- CLEMENTINO, Thamyres Oliveira; SILVA, Itamar Ferreira da; ARRUDA, Amilton José Vieira de. **Ferramenta para auxílio à análise visual**. Educação Gráfica, Bauru, v. 25, n. 1, p. 28–48, abr. 2021. Disponível em: [https://www.educacaografica.inf.br/wpcontent/uploads/2021/05/05\\_FERRAMENTA-PARA-AUX%C3%8DLIO\\_28\\_48.pdf](https://www.educacaografica.inf.br/wpcontent/uploads/2021/05/05_FERRAMENTA-PARA-AUX%C3%8DLIO_28_48.pdf). Acesso em: 30 abr. 2024.
- DONDIS, Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.
- GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras, 2013.
- NIEMEYER, Lucy. **Elementos da Semiótica aplicados ao design**. 2a. Rio de Janeiro: AB, 2006.
- PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 3a. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- SANCHES, M. C. de F. A educação projetual no Design de Moda: diretrizes pedagógicas. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 009-028, 2018. DOI: 10.5965/25944630212018009. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/ensinar moda/article/view/11778>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- SANCHES, M. C. F. **O projeto do intangível na formação de designers de moda: repensando as estratégias metodológicas para a sintaxe da forma na prática projetual**. 2016. 268 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-16022017-094603/publico/mariaceleste.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2024.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica aplicada**. 2a. São Paulo: Editora Cengage, 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS – UBÁ. **Projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Design**. Ubá: UEMG, 2022, 169 p.

YAMANE, Laura Ayako. **Estamparia Têxtil**. 2008. 124 f. Dissertação (Mestrado em Artes), Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27159/tde-20052009-132356/publico/5281852.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

**Recebido:** 09 de janeiro de 2025

**Aprovado:** 19 de outubro de 2025